

Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa: Tópico em História Social
Período: 1S/2019
PROF.: Fernando Teixeira da Silva

PROGRAMA:
Trabalho, Direitos e Papel Social do Historiador

Ementa:

Talvez nunca antes os historiadores tenham sido “convocados” para intervir como profissionais na esfera pública como nas últimas décadas. Eles atuam como “peritos”, “testemunhas” e “árbitros” em inquéritos e processos de crimes contra a humanidade, como nas apurações sobre o holocausto e nas Comissões da Verdade (sintomas da judicialização das sociedades); transformam-se em mediadores culturais e promotores de políticas memoriais e patrimoniais (efeitos da promoção da memória, do tempo presente e da busca de identidade); são desafiados a abandonar os “arcanos da academia” e escrever para o público leigo (imperativos da democratização do saber), assim como romper ou mitigar as fronteiras rígidas entre saber universitário e ensino fundamental e médio (críticas à divisão do trabalho entre “produtor” e “receptor” do conhecimento); tornam-se “formadores de opinião” sobre temas e problemas da contemporaneidade (demandas por uma função cívica); colaboram para a criação de novos direitos e reconhecimentos sociais, como em processos de tombamento (quilombos, patrimônios materiais e imateriais etc.) e nas lutas por indenização e reparação de vítimas de violências contra os direitos humanos (chamamento ao dever ético e ao exercício da cidadania).

O historiador como *expert* se vê confrontado com papéis e funções sociais que, se não são completamente novos, ganham dimensões e exigências inusitadas. Tal solicitação pública requer especialidades antes desconhecidas ou pouco trilhadas, abrindo campos de conhecimento que disputam legitimidade no *establishment* acadêmico, como a chamada “História Pública”. Tudo isso leva os historiadores cada vez mais a atuarem em espaços muito diversos (escolas, museus, sindicatos, grupos culturais, mídia, empresas, movimentos sociais, entre muitas outras instituições - privadas e públicas). Ao mesmo tempo em que se encontram diante de tantos desafios, muitos dos quais realmente inéditos, os historiadores aprofundam e ampliam os questionamentos sobre o seu próprio ofício. “Deve [o historiador] se aproximar do juiz”? (Hartog). Quais as diferenças entre a verdade jurídica e a verdade histórica? Quais as fronteiras entre história e ficção? Como aliar função crítica e função ética e ainda manter o equilíbrio muitas vezes instável e precário entre engajamento e distanciamento? Em que medida suas competências críticas e científicas conferem legitimidade a suas competências cívicas? Estamos trocando a autoridade da história pela autoridade da memória? Quais os nexos entre passado e presente? Que estatutos atribuir a noções tão caras ao ofício do historiador como “verdade”, “objetividade” e “prova”? Essas são algumas das indagações que faremos no decorrer do curso, mas podem ser sintetizadas na pergunta que abre a *Apologia da história*, de Marc Bloch: “Para que serve a história?”

Para tratar da questão, a disciplina terá como fio condutor o tema dos direitos dos trabalhadores em diversos períodos, articulando problemas conexos entre classe, raça, gênero e direitos humanos.

Programação

1. O papel e as responsabilidades sociais do historiador
2. Trabalho e direitos
3. Classe, raça, gênero e direitos humanos

Bibliografia

Obs: a bibliografia abaixo, indicada muito sumariamente ainda, é restrita à questão do “papel social do historiador”. A bibliografia referente a “trabalho e direitos” será complementada a partir dos projetos aprovados no exame de seleção.

- BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BOUTIER, Jean e JULIA, Dominique (orgs.). *Passados recompostos: campos e canteiros da História*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Editora FGV, 1998.
- DUBY, Duby. *A história continua*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- DUMOULIN, Olivier. *O papel social do historiador: da cátedra ao tribunal*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- FERREIRA, Marieta de M. Ferreira e DELGADO, Lucília de Almeida N. (orgs.). *História do tempo presente*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2014.
- GINZBURG, Carlo. *Relações de força*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- GINZBURG, Carlo. *El juez e el historiador*. Madri: Anaya & Mario Muchnik, 1993.
- GOMES, Angela de Castro e HANSEN, Patrícia Santos (orgs.). *Intelectuais mediadores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016, p. 7-37.
- HARTOG, François. *Crer em história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- HOBBSAWMM, Eric. *Sobre história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- MAUAD, Ana Maria Mauad, ALMEIDA, Juniele R. de Almeida e SANTHIAGO, Ricardo (orgs.). *História pública no Brasil: Sentidos e itinerários*. São Paulo: Letra e Voz, 2016.
- PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.